

Produção industrial potiguar modera crescimento em setembro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, mostra que a produção do conjunto da indústria potiguar registrou novo aumento em setembro, conforme indicador de 51,0 pontos, embora mais moderado do que no levantamento de agosto. Destaque-se que este é o quinto mês consecutivo em que os empresários potiguares apontam expansão da produção frente ao mês anterior. Acompanhando o menor incremento da produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) caiu três pontos percentuais, passando de 75% para 72%, e foi considerado pelos empresários consultados como abaixo do usual para meses de setembro. Adicionalmente, o emprego industrial registrou crescimento (indicador de 52,2 pontos), ainda que em menor ritmo do que na Sondagem de agosto. Além disso, os estoques de produtos finais ficaram estáveis e abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria.

Todos os índices de expectativas recuaram em outubro de 2021. Os empresários ainda esperam aumento na demanda, no número de empregados e nas compras de matérias-primas nos próximos seis meses, mas o otimismo se reduziu, comparativamente ao levantamento de setembro. Todavia, preveem queda nas exportações (indicador de 44,8 pontos). A intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair - recuo de 4,8 pontos na passagem de setembro para outubro e de 1,0 ponto em relação a igual mês de 2020.

No terceiro trimestre de 2021, tanto a margem de lucro operacional como a situação financeira foram avaliadas como insatisfatórias pelos empresários industriais potiguares; e o acesso ao crédito segue difícil. Ademais, os empresários avaliaram os preços médios das matérias-primas como mais elevados do que no trimestre anterior.

Os principais problemas do trimestre, na opinião dos empresários potiguares, continua sendo a falta ou alto custo da matéria-prima - pelo quinto trimestre consecutivo -, seguida pela elevada carga tributária, pela falta ou alto custo de energia, pela taxa de câmbio e pelas dificuldades na logística de transporte.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em alguns aspectos, comportamentos diferenciados. As indústrias de pequeno porte apontaram aumento na produção; UCI efetiva igual ao usual para o período; estoques de produtos finais abaixo do planejado; e se mostraram insatisfeitas com a margem de lucro e a situação financeira de suas empresas. Já as médias e grandes empresas assinalaram estabilidade na produção; utilização da capacidade abaixo do usual para meses de setembro; estoques dentro do nível desejado; avaliaram como satisfatório seu lucro operacional; e apontaram como boa sua situação financeira.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 22/10 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional a produção ficou estável (indicador de 50,0 pontos); a utilização da capacidade instalada manteve-se em 72% na passagem de agosto para setembro; a situação financeira das empresas foi considerada boa; e os empresários têm expectativas otimistas em relação às exportações nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

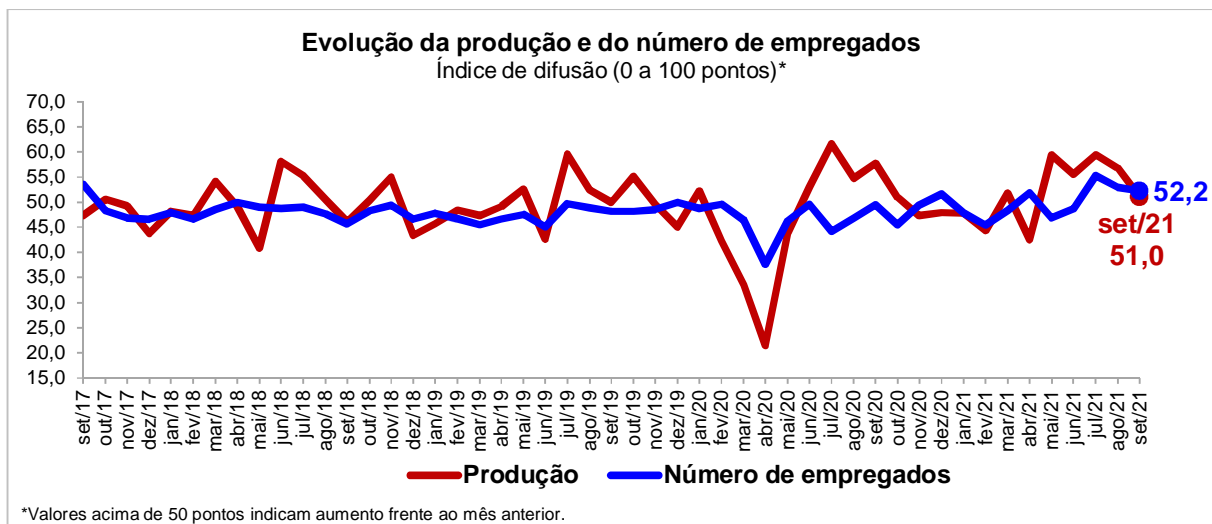
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/a0/06/a0066065-28a5-4fef-83f8-af0dd93ee223/sondagemindustrial_setembro2021.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 15 de outubro de 2021, mostram que a produção industrial do conjunto do setor registrou nova alta em setembro - a quinta consecutiva -, ainda que em menor intensidade do que em agosto.

O indicador de evolução da produção decresceu 5,8 pontos em setembro de 2021, passando de 56,8 para 51,0 pontos, porém se mantém acima da linha divisória de 50 pontos, revelando moderação em relação crescimento do mês anterior. Na comparação com setembro de 2020, o índice caiu 6,7 pontos (57,7 pontos). O indicador das pequenas empresas ficou em 54,2 pontos, revelando crescimento da produção (contra 52,1 pontos da Sondagem de agosto). Já o das médias e grandes passou de 58,3 para 50,0 pontos, mostrando estabilidade da produção comparativamente ao levantamento anterior.

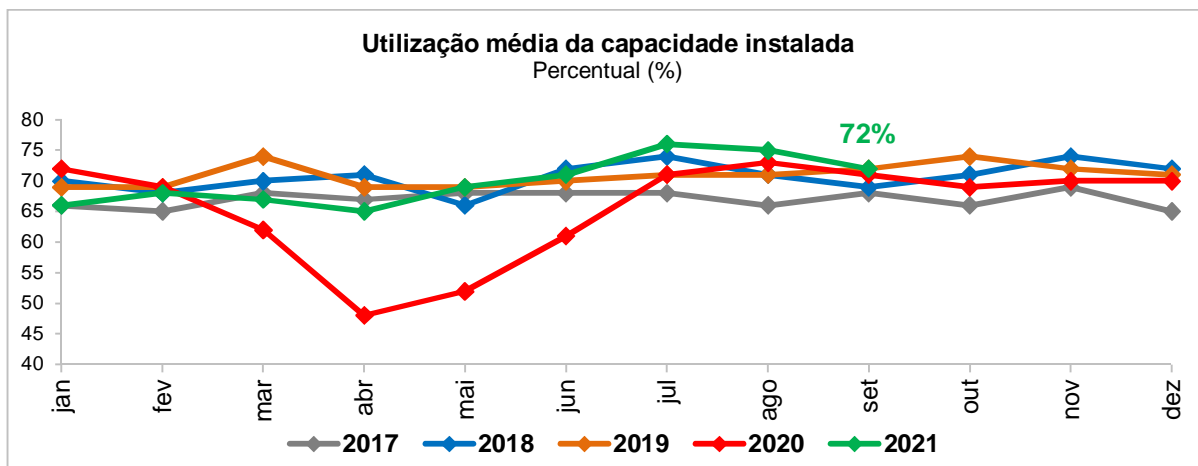
O indicador de evolução do número de empregados recuou 0,8 ponto em setembro de 2021, passando de 53,0 para 52,2 pontos, mas permanece acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando novo aumento no emprego, o terceiro seguido. Na comparação com setembro de 2020, o indicador apontou alta de 2,7 pontos (49,5 pontos). Desmembrando-se os resultados pelo tamanho da empresa, observa-se crescimento no emprego nos dois portes analisados. O indicador das pequenas empresas atingiu 54,2 pontos (contra 52,1 pontos da Sondagem de agosto). Já o das médias e grandes caiu 1,7 ponto, de 53,3 para 51,6 pontos (valores acima de 50 pontos indicam aumento).



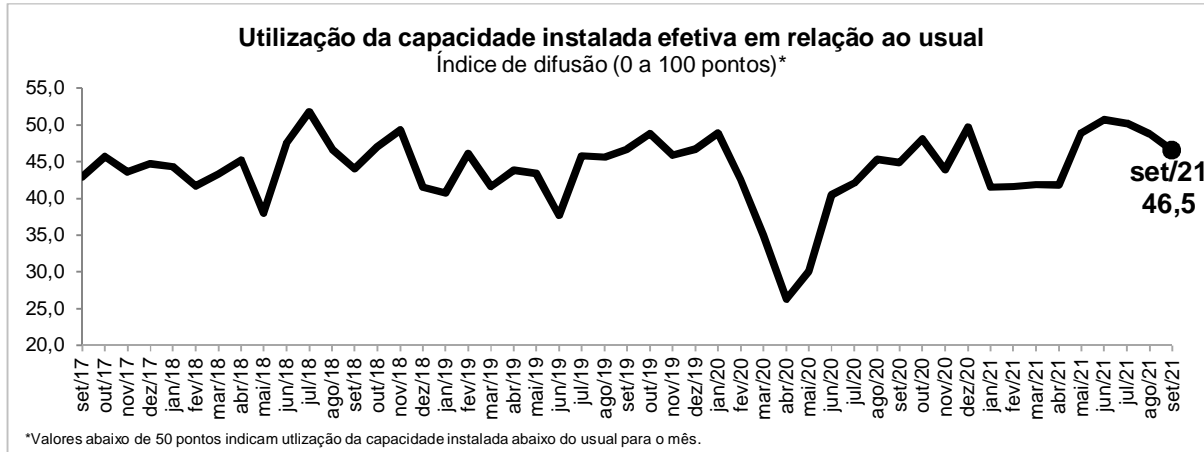
Em setembro de 2021, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria atingiu 72%, contra 75% registrado em agosto. Na comparação com setembro de 2020, observa-se aumento de 1 ponto percentual (71%). As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 73% (contra 76% da Sondagem anterior), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador alcançou 68% (ante 70% observado em agosto).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 9, setembro de 2021



O índice de UCI efetiva em relação ao usual, que mede quão aquecida ou desaquecida está a atividade industrial, declinou 2,2 pontos em setembro de 2021, passando de 48,7 para 46,5 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a indústria potiguar estava operando abaixo do usual para meses de setembro. Na comparação com igual mês de 2020, o índice cresceu 1,6 ponto (44,9 pontos). O indicador das pequenas empresas ficou em 50,0 pontos - mesmo patamar do levantamento de agosto -, revelando UCI efetiva igual ao usual para o período. Já as médias e grandes empresas, apontaram que a utilização da capacidade instalada estava abaixo do usual para o período, conforme indicador de 45,3 pontos (contra 48,3 pontos do levantamento anterior).



O índice de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar aumentou 6,3 pontos em setembro de 2021, passando de 43,7 para 50,0 pontos, mostrando estabilidade no nível de estoques em relação ao mês anterior. Na comparação com setembro de 2020, observa-se alta de 1,9 ponto (48,1 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes apontaram estabilidade nos estoques de produtos finais, conforme indicadores de 50,0 e 50,0 pontos, respectivamente.

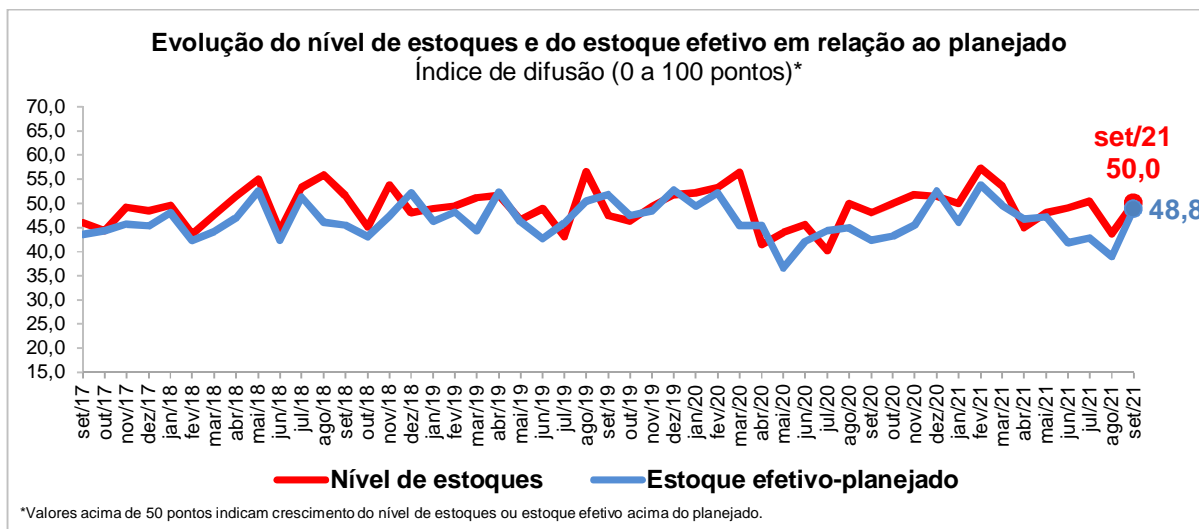
O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais cresceu 9,8 pontos em setembro de 2021, passando de 39,0 para 48,8 pontos, revelando estoques abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com setembro de 2020, o índice subiu 6,5 pontos (42,3 pontos). As pequenas empresas apontaram que seus estoques aquém do desejado, conforme

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 9, setembro de 2021



indicador de 45,0 pontos (contra 50,0 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 35,4 para 50,0 pontos, revelando que os estoques de produtos finais estavam dentro do planejado.



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

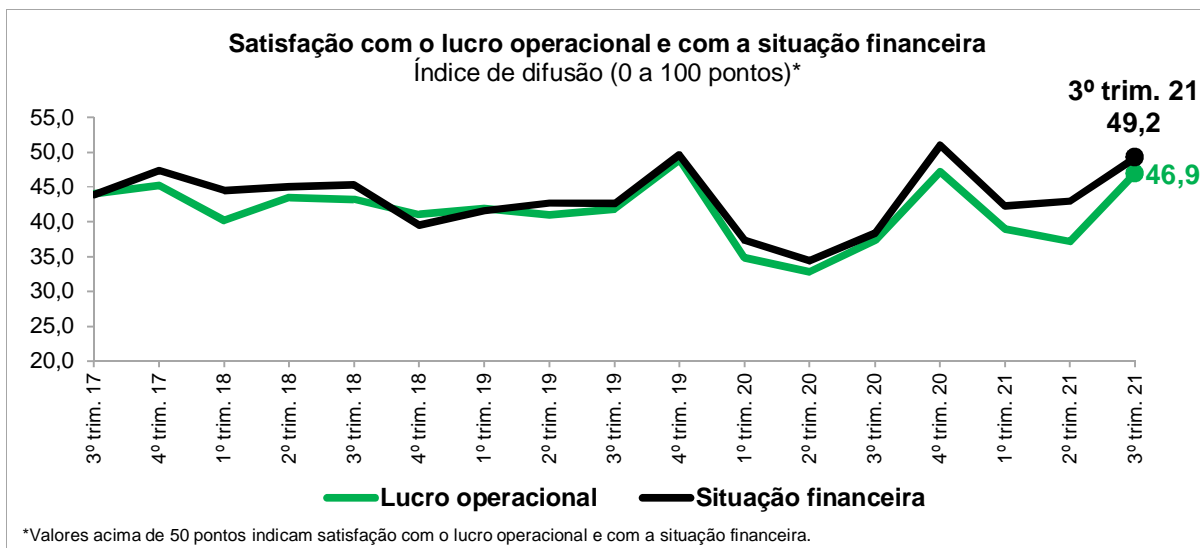
Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o terceiro trimestre de 2021, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2020 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

No terceiro trimestre de 2021, o indicador de satisfação com o lucro operacional subiu 9,7 pontos, passando de 37,2 para 46,9 pontos, porém permanece abaixo de 50 pontos, mostrando empresários insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o terceiro trimestre de 2020, o indicador apontou alta de 9,6 pontos (37,3 pontos). O comportamento do índice é diferente, conforme o porte da empresa. As pequenas apontaram como insatisfatória sua margem de lucro (indicador de 37,5 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias percebiam como satisfatória (50,0 pontos).

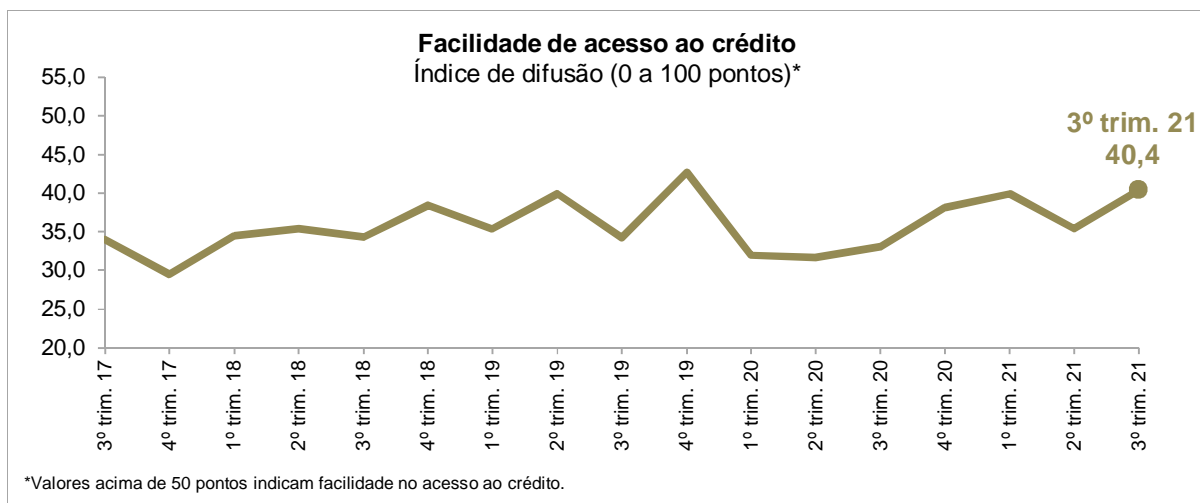
O indicador de satisfação com a situação financeira aumentou 6,2 pontos no terceiro trimestre de 2021, passando de 43,0 para 49,2 pontos, mas se manteve abaixo de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguares estavam insatisfeitos com a situação financeira de suas empresas, ainda que em menor intensidade do que no trimestre anterior. Na comparação com igual trimestre de 2020, o indicador cresceu 10,8 pontos (38,4 pontos). Os resultados são divergentes, segundo o porte da empresa. As pequenas apontaram como ruim sua situação financeira (indicador de 41,7 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias avaliaram como boa (51,7 pontos).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 9, setembro de 2021



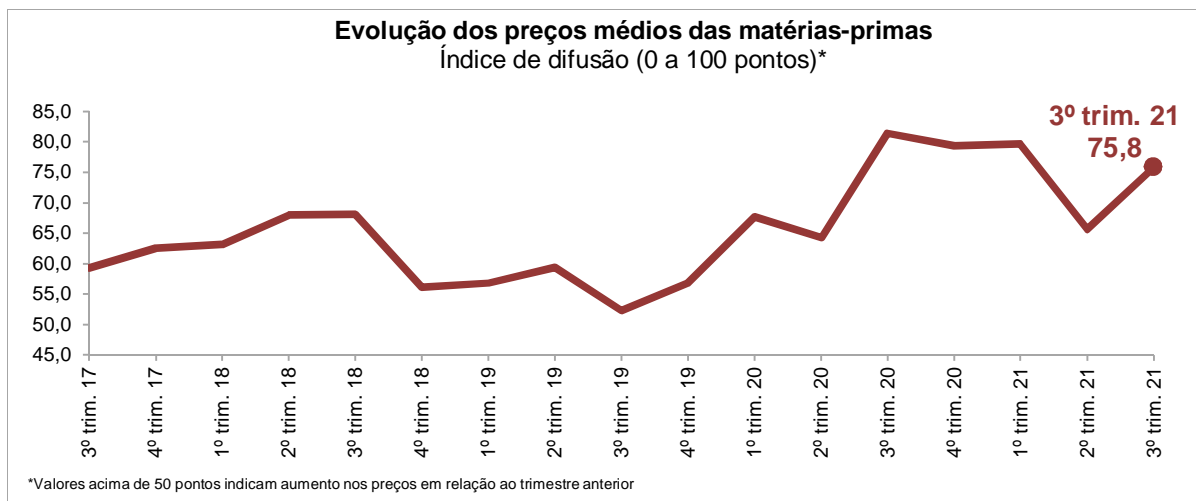
O indicador das condições de acesso ao crédito cresceu 5,0 pontos no terceiro trimestre de 2021, passando 35,4 para 40,4 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que o acesso ao crédito continua difícil. Na comparação com igual trimestre de 2020, o índice subiu 7,3 pontos (33,1 pontos). Essa dificuldade de acesso ao crédito foi sentida tanto pelas pequenas quanto pelas médias e grandes indústrias, cujos índices atingiram 40,6 e 40,4 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas aumentou 10,2 pontos, passando de 65,6 para 75,8 pontos, revelando que os preços dos insumos utilizados pela indústria potiguar continuaram elevados no terceiro trimestre de 2021, comparativamente ao trimestre anterior. Em relação a igual trimestre de 2020, o indicador decresceu 5,6 pontos (81,4 pontos). Tanto as pequenas quanto às médias e grandes indústrias registraram alta nos preços médios dos insumos no trimestre, conforme indicadores de 83,3 e 73,3 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

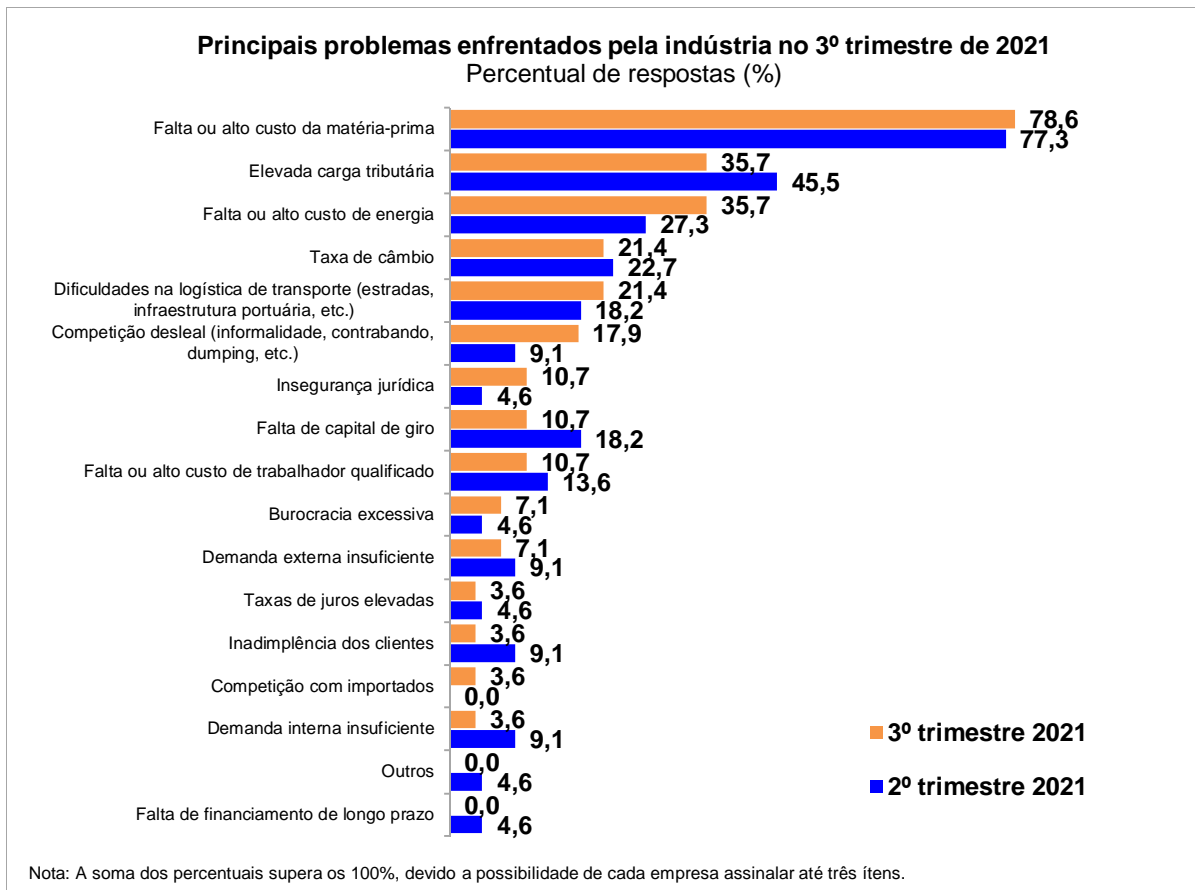
Ano 24, Número 9, setembro de 2021



PRINCIPAIS PROBLEMAS

A falta ou alto custo da matéria-prima manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no terceiro trimestre de 2021, observa-se, inclusive, um aumento nas indicações de 77,3% para 78,6%. A elevada carga tributária e a falta ou alto custo de energia aparecem em segundo lugar, ambas com 35,7% das indicações (ante 45,5% e 27,3% do segundo trimestre de 2021, respectivamente). Empatadas em terceiro lugar, com 21,4% das citações, ficaram a taxa de câmbio e as dificuldades na logística de transporte (face 22,7% e 18,2% do trimestre antecedente).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a falta ou alto custo da matéria-prima, a elevada carga tributária e a falta ou alto custo de energia como os três maiores problemas enfrentados nesse terceiro trimestre de 2021. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância, a falta ou alto custo da matéria-prima, as dificuldades na logística de transporte e a falta ou alto custo de energia.



EXPECTATIVAS

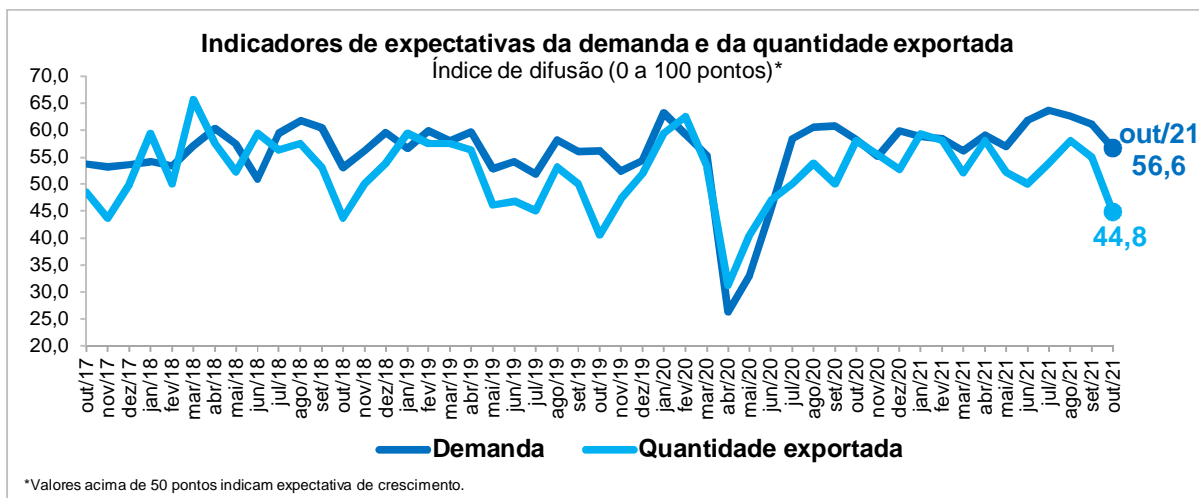
Os índices de expectativas recuaram em outubro de 2021. Os empresários esperam aumento na demanda, no número de empregados e nas compras de matérias-primas nos próximos seis meses, mas o otimismo se reduziu, comparativamente ao levantamento anterior. Todavia, preveem queda na quantidade exportada dos seus produtos (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa da demanda recuou 4,5 pontos em outubro de 2021, passando de 61,1 para 56,6 pontos, mas continua acima de 50 pontos, revelando que os empresários industriais preveem aumento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses, mesmo que em menor intensidade. Na comparação com outubro de 2020, o índice decresceu 1,7 ponto (58,3 pontos). Em termos de porte empresarial, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas esperam crescimento na demanda nos próximos seis meses, conforme indicadores de 56,3 e 56,7 pontos, nessa ordem.

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador caiu 10,2 pontos em outubro de 2021, passando de 55,0 para 44,8 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem queda nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2020, o índice declinou 13,3 pontos (58,1 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas preveem redução na quantidade exportada, conforme indicadores de 41,7 e 45,8 pontos, respectivamente.

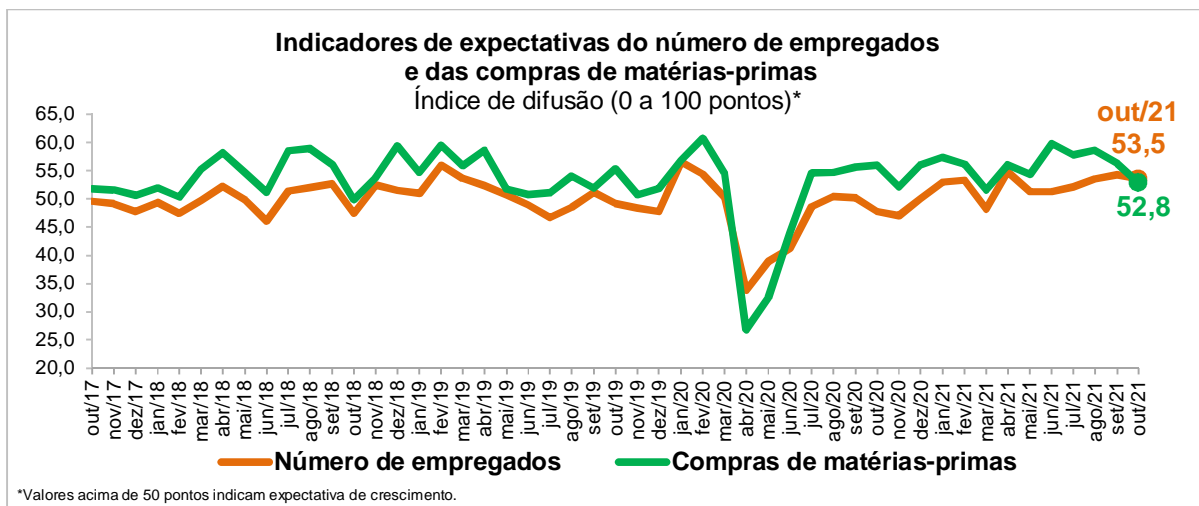
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 9, setembro de 2021



O indicador de expectativa do número de empregados recuou 0,8 ponto em outubro de 2021, passando de 54,3 para 53,5 pontos, porém mantém-se acima de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem aumento do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2020, o índice subiu 5,7 pontos (47,8 pontos). Tanto as pequenas (54,2 pontos) quanto as médias e grandes empresas (53,3 pontos) vislumbram aumento no número de empregados nos próximos seis meses (ante 52,1 e 55,0 da Sondagem de setembro, respectivamente).

O indicador de expectativa das compras de matérias-primas decresceu 3,5 pontos em outubro de 2021, passando de 56,3 para 52,8 pontos, mas permanece acima de 50 pontos, mostrando que os empresários industriais esperam aumento nos próximos seis meses, ainda que moderado. Na comparação com outubro de 2020, o índice recuou 3,2 pontos (56,0 pontos). Tanto as pequenas (56,3 pontos) quanto as médias e grandes (51,7 pontos) empresas preveem expansão nas compras de insumos (contra 60,4 e 55,0 pontos do levantamento anterior, respectivamente).



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

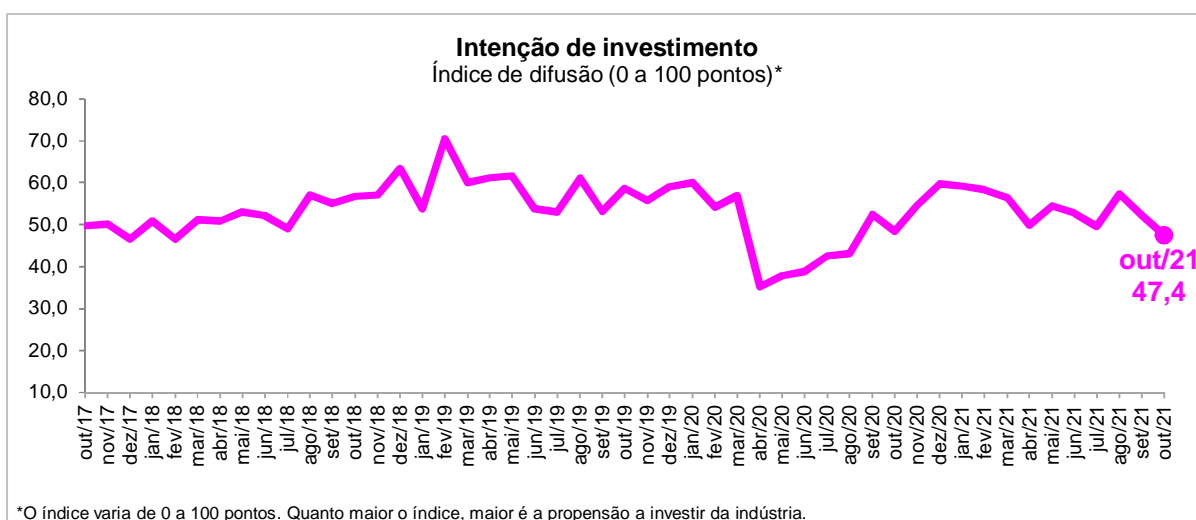
Ano 24, Número 9, setembro de 2021



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em outubro de 2021, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 47,4 pontos, 4,8 pontos abaixo do valor observado em setembro (52,2 pontos) e 1,0 ponto aquém do indicador de outubro de 2020 (48,4 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento homogêneo. Entre as pequenas indústrias, o indicador caiu 4,2 pontos, passando de 43,8 para 39,6 pontos e entre as médias e grandes apontou recuo de 5,0 pontos, de 55,0 para 50,0 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 9, setembro de 2021



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	set/20	ago/21	set/21	set/20	ago/21	set/21	set/20	ago/21	set/21
Produção	57,7	56,8	51,0	43,2	52,1	54,2	62,5	58,3	50,0
UCI efetiva-usual	44,9	48,7	46,5	38,6	50,0	50,0	46,9	48,3	45,3
UCI (%)	71	75	72	60	70	68	75	76	73
Número de empregados	49,5	53,0	52,2	38,6	52,1	54,2	53,1	53,3	51,6
Estoque efetivo-planejado	42,3	39,0	48,8	25,0	50,0	45,0	47,9	35,4	50,0
Evolução dos estoques	48,1	43,7	50,0	35,7	50,0	50,0	52,1	41,7	50,0
Condições financeiras									
Trimestral	III-20	II-21	III-21	III-20	II-21	III-21	III-20	II-21	III-21
Margem de lucro operacional	37,3	37,2	46,9	27,3	33,3	37,5	40,6	38,5	50,0
Situação financeira	38,4	43,0	49,2	31,8	33,3	41,7	40,6	46,2	51,7
Acesso ao crédito	33,1	35,4	40,4	30,6	44,4	40,6	33,9	32,5	40,4
Preço médio das matérias-primas	81,4	65,6	75,8	81,8	72,2	83,3	81,3	63,5	73,3
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	out/20	set/21	out/21	out/20	set/21	out/21	out/20	set/21	out/21
Demanda	58,3	61,1	56,6	45,5	64,6	56,3	62,5	60,0	56,7
Número de empregados	47,8	54,3	53,5	40,9	52,1	54,2	50,0	55,0	53,3
Compras de matérias-primas	56,0	56,3	52,8	45,5	60,4	56,3	59,4	55,0	51,7
Quantidade exportada	58,1	55,0	44,8	50,0	...	41,7	60,7	55,0	45,8
Intenção de investimento*	48,4	52,2	47,4	34,1	43,8	39,6	53,1	55,0	50,0

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 28 empresas, sendo 12 pequenas e 16 médias e grandes.

Período de coleta: de 1 a 15 de outubro de 2021.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.